



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

1917
2017
CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES
DE FÁTIMA

DOMINGO IV DO ADVENTO
18. Dezembro. 2016

Nº 14

Palavra ...

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS



A Fé cristã enraíza-se e fundamenta-se numa afirmação simples e surpreendente: **"O Verbo de Deus encarnou e habita no meio de nós"**. Isto é, **Deus quis ser um de nós**, quis partilhar connosco a aventura da vida e caminhar connosco para a Salvação. Por isso, **ser cristão não é**, simplesmente, **crer que Deus existe** ou que há "Algo" que nos transcende e que, de um lugar remoto e misterioso, dá origem e sustém a criação inteira... **Ser cristão é descobrir**, com júbilo, que **Deus está connosco**; que está no coração da nossa existência e no fundo da nossa História humana, **compartilhando** os nossos problemas e aspirações, convivendo a vida de cada

ser humano.

Deus quis ser um de nós ... Por isso não pode ser indiferente a esta nossa história na qual encarnou e à qual Ele mesmo pertence. **É este Mistério, é esta Fé e é esta Esperança que o Natal**, mais uma vez, **nos convida a celebrar. Celebrar o Natal**, a partir da Fé, é celebrar que Deus é "Deus connosco" e que **é um Deus Salvador**; que se **solidariza** com toda a Humanidade e se identifica com cada ser humano, **e que é em cada ser humano que Ele quer ser reconhecido, respeitado e amado.**

Não deixemos, pois, **esvaziar o Natal** do seu Sentido e do seu Espírito. **Abramo-nos à sua Luz e aos seus apelos** para que **não passe em vão** à nossa porta.

A seu modo, silencioso e discreto, **S. José** é também uma **figura** importante do **Advento** e um **modelo** para a sua **vivência**. **Homem justo, homem de fé**, como salienta o Evangelho, também ele **esperava a realização** do Projeto salvador de DEUS, anunciado pelos Profetas. **O que nunca teria imaginado**, certamente, **é que Deus contasse também com a sua colaboração**, como de facto contava... **E ele deu-a** sem reservas nem condições, **com toda a dedicação, perseverança e valentia**. **Como não ver e louvar nele todas aquelas pessoas que**, nas nossas famílias ou nos diversos grupos da nossa Sociedade, **são presenças discretas, humildes**, quase **despercebidas**, mas sempre **tão disponíveis, tão generosas, tão úteis, tão indispensáveis** e através das quais a Vontade de DEUS e a construção do seu Reino se vão realizando?

1. PARA QUE PRECISA A IGREJA DE DINHEIRO?

A Igreja, nas suas várias instituições, precisa hoje, como sempre, de espaços e de serviços que a ajudem a cumprir a sua missão de evangelização, de culto e de cuidado pelos mais pobres. Concretamente, precisa de dinheiro para:

- cuidar dos mais pobres;
- construir e conservar igrejas e outros espaços pastorais;
- pagar despesas correntes (água, electricidade, telefone, limpeza, seguros...);
- prover à digna sustentação do clero e outros servidores da comunidade;
- contribuir para a Igreja diocesana, muito especialmente para o Seminário;
- formar os agentes da pastoral.

2. JÁ PENSOU NISTO: DONDE VEM O DINHEIRO PARA CUSTEAR ESTAS DESPESAS?

- O Estado, ao contrário do que alguns dizem, não subsidia a Igreja; apenas contribui, por vezes, com uma parte pequena da despesa total da construção de alguma igreja.
- Os Centros Sociais Paroquiais não são fonte de receita para as paróquias; pelo contrário, em alguns casos eles têm de ser por elas subsidiados.
- As paróquias e as dioceses contam exclusivamente com as ofertas dos fiéis. As ofertas dos fiéis, sendo expressão do amor e da corresponsabilidade de cada cristão pela comunidade eclesial, são também objecto de um preceito.

"O quinto preceito [da Igreja] («contribuir às necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja») aponta ainda aos fiéis a obrigação de prover às necessidades materiais da Igreja consoante as possibilidades de cada um." (Catecismo da Igreja Católica, 2043)

3. QUANDO POSSO FAZER A MINHA OFERTA?

- nas celebrações eucarísticas ("ofertório");
- por ocasião da celebrações de alguns sacramentos (Baptismo e Matrimónio) e sacramentais (Funerais);
- nas Missas em que o sacerdote lembra uma especial intenção a seu pedido;
- nos ofertórios extraordinários para despesas ocasionais, como a construção ou obras de uma igreja;
- noutras ocasiões, nomeadamente através do contributo paroquial (antigamente chamada "côngrua") e que corresponde à oferta anual de um dia de trabalho;
- sempre que o seu coração lho peça.

4. COMO E POR QUEM SÃO ADMINISTRADOS ESTES BENS?

O Pároco, apoiado por um Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, administra esses bens, de acordo com os critérios do Evangelho e as orientações da Igreja.

A administração paroquial proverá às várias necessidades e obrigações da paróquia, sem esquecer a colaboração para outras paróquias, porventura mais pobres, e para os serviços centrais da administração diocesana.

Também através das paróquias, os fiéis contribuem para estruturas eclesiais extra-diocesanas: a Santa Sé, as Missões e outras (são os chamados "ofertórios consignados").

Anualmente, cada paróquia presta contas a toda a comunidade e ao Bispo.

Fica pois o esclarecimento sobre o "Contributo Paroquial". Não é porque "o Sr. Prior fez obras e não consegue pagar". Graças a Deus a nossa paróquia não deve nada a ninguém. As obras que foram feitas, porque necessárias numa "casa" com 43 anos, foram feitas mediante as posses existentes, sem colocar em risco o cumprimento de todas as nossa obrigações. Outros melhoramentos estão previstos para quando existirem fundos suficientes para tal.

Informando

Este período de **Advento é período de escuta, de espera atenta**, já não de um novo nascimento físico desse Menino-Deus, de uma vez por todas encarnado na história dos homens, mas de **interrogação cheia de esperança, por entre as sombras, na busca de sinais renovados do Reino**. Esperança de que, apesar das nossas quedas, o nosso coração não se tenha convertido num coração de pedra e que não tenhamos deixado fugir o coração de carne que nos foi dado. **E, todos os anos, todos nós, ao menos um momento, sentimos que é possível recuperar a alegria e a simplicidade da infância, por muito que pesem as memórias e as tempestades do presente.**

Nesse caminho para acolher verdadeiramente, no seu Natal, Aquele que nos prometeu estar sempre no meio de nós, ajudam-nos e inspiram-nos figuras que o anunciaram e o acolheram.

Aquele **Isaías** que vê **um ramo sair do tronco de Jessé, um rebento brotar das suas raízes** "Ele [...] julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra." (cf. Is 11, 1, 3-4).

Sem dúvida **João Baptista**, em relação a quem pode perceber-se um diálogo com Cristo bem mais extenso e profundo que o muito que a Palavra escrita já demonstra. De quem o próprio Cristo afirmou "**Que fostes ver no deserto? [...] Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. [...] Digo-vos que de entre os nascidos de mulher não há um maior do que João**" (Lc 7, 24-28).

Mas **uma Mulher, entre todas singular, ocupa um lugar essencialmente diferente e mais elevado nesta galeria de figuras**. Uma Mulher muito jovem, **uma humilde jovem de Israel, capaz de dizer o Sim fundador que fez dela a primeira Igreja, a nova Eva, Mãe da humanidade redimida, a Virgem Mãe** "porque Jesus não podia ter outro Pai" (citamos de cor), como dizia um grande teólogo contemporâneo.

Mateus retoma a profecia de Isaías: "**Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho/e o chamarão com o nome de Emanuel.**" Mas o que é absolutamente extraordinário é o modo como se manifesta, desde os primeiros séculos, o povo cristão. **Maria na tradição do povo cristão está sempre ao lado de seu Filho para Lhe apresentar, com ternura de Mãe, os filhos que Cristo lhe deu em adopção, com as suas palavras no tormento da cruz: "Mulher, eis o teu filho!" [...] "Eis a tua mãe!"** (Jo 19, 26-27)

E ao longo dos séculos o povo cristão foi descobrindo, às vezes quase impondo o reconhecimento, todas as maravilhas da Senhora, a Bem-Aventurada, a cheia de Graça. Multiplicando os títulos de reconhecimento e de louvor pelas graças alcançadas por intercessão desta Mãe sempre presente, como é próprio das Mães. **A Senhora da Imaculada Conceição**, que os reis de Portugal quiseram reconhecer como Rainha e Padroeira. **A Senhora coroada Rainha do Céu**, apesar de ser a **Senhora da Humildade e do Silêncio**. **A Senhora da Anunciação**. **A Senhora Anunciada**, já revestida da dignidade infinita e da tranquila simplicidade dos que se entregam com absoluta confiança nas Mãos do Pai. Também a **Senhora Padroeira de todos os que sofrem** e por isso **Senhora do Mar, Senhora da Boa-Morte**, e tantos outros títulos d'Aquela que conheceu as agruras do exílio, a dor inominável da morte de um Filho, crucificado pelos pecados dos homens para assumir plenamente a condição humana e com isso nos elevar à sua condição.

O povo cristão não se engana na sua fé unanime de séculos. E essa fé só pode conduzir a Cristo e a Cristo se reconduzem as preces que dirigimos a Maria porque quando a louvamos estamos a louvar a infinita prodigalidade de um Deus que remiu o nosso pecado com a superabundância de Graça e que com a mesma prodigalidade de Amor cumulou Maria de todas as graças. Quando lhe pedimos, pedimos que interceda por nós junto de seu Filho com aquela ternura de Mãe, capaz de ver, mesmo nos filhos transviados, o reflexo não extinto do Amor que nos criou à Sua imagem.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	3 Janeiro 5 Janeiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Fraternidade Leiga S. Domingos	4 Janeiro	Quarta	Centro	17.00
Concerto de Reis	8 Janeiro	Domingo	Igreja	16.00

Acontece ...

**18 de Dezembro - Encerramento da Venda de Natal
Fim da campanha "Atreve-te a Ajudar"**

24 de Dezembro - Missa do Galo, 23h30

**31 de Dezembro - Missa de Fim de Ano, seguida de Réveillon,
22h30**

LEITURAS

18 - DOMINGO IV DO ADVENTO

Is. 7, 10-14 / Sal. 23 / Rom. 1, 1-7 / Mt. 1, 18-24 / Semana IV do Saltério

19 - 2ª Feira - Jz. 13, 2-7. 24-25a	Sal. 70	Lc. 1, 5-25
20 - 3ª Feira - Is. 7, 10-14	Sal. 23	Lc. 1, 26-38
21 - 4ª Feira - Cânt. 2, 8-14 ou Sof. 3, 14-18a	Sal. 32	Lc. 1, 39-45
22 - 5ª Feira - 1Sam. 1, 24-28	Sal. 1Sam. 2	Lc. 1, 46-56
23 - 6ª Feira - Mal. 3, 1-4. 23-24	Sal. 24	Lc. 1, 57-66
24 - Sábado - 2Sam. 7, 1-5. 8b-12. 14a. 16	Sal. 88	Lc. 1, 67-79

25 - NATAL DO SENHOR

Is. 52, 7-10 / Sal. 97 / Hebr. 1, 1-6 / Jo. 1, 1-18 / Semana I do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com